

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO	13. SET. 1979	POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

NA ONU

Pintasilgo procura a popularidade

NUNO ROCHA

NAÇÕES UNIDAS (TEMPO – via TWA) – Segundo observadores diplomáticos das Nações Unidas, o Primeiro-Ministro de Portugal, Maria

de Lourdes Pintasilgo, procura alcançar popularidade com a sua visita à ONU no dia 1 de Outubro próximo. Os observadores dizem que não se

justifica a presença na ONU do Primeiro-Ministro de um Governo transitório que não terá mais do que

(Continua na pág. 4)

Fundação Cuidar o Futuro



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO	13. SET. 1979	POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

no entanto, não podem viver de esperanças. As formações que capitalizam o intuito regenerador da nação acabam por desiludir tarde ou cedo. E o ciclo não pára. Os que se alçam em regeneradores, a breve trecho, necessitam eles próprios de regeneração. É por isso que a história da monarquia liberal, contida em obras de Saldaña, Eanes e Canes por posição e com receio. É o caso de um bastão, ora como uma verga curvada às revidações ou a cada chantagem, passando-se facilmente por todas as capitais. Vieram demonstrar que a captura do Estado dá mais vantagens que acertar no Totobola ou jogar habilmente no Casino. O poder desprestigiu-se, caiu na debilidade, na cedência fácil, na mentira compror-

M. L. Pintasilgo na ONU

(continuação da pág. 1)

dois meses de vida e a cuja voz, portanto, falta a autoridade de um Governo constitucional de legislatura completa. O Primeiro-Ministro português não poderá fazer afirmações de fundo pois não será correcto comprometer-se uma vez que em Dezembro deixará o seu cargo. Pensa-se que a eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo pediu para estar presente na ONU com o objectivo de obter uma onda de popularidade no País e um pouco no estrangeiro.

O Primeiro-Ministro português chegará a Nova Iorque no dia 29 de Setembro e será o primeiro orador da tarde do dia. No dia 2 regressará a Lisboa. No seu discurso deverá abordar as questões internacionais mais quentes e que vão ser objecto de debates na assembleia. Terá que referir-se às questões da Rodésia e da Namíbia, do Médio Oriente, de Chipre, do Kampuchea, do Vietname e do Sara. O Primeiro-Ministro manifestará certamente a neutralidade da política portuguesa e as suas ligações privilegiadas com os novos países de expressão lusófona.

Na sua curta estadia na ONU Maria de Lourdes Pintasilgo avistará-se com o secretário de Estado dos EUA Cyrus Vance e com o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética Andrey Gromiko. O Primeiro-Ministro deverá também saudar o Papa que estará na altura de visita aos Estados Unidos e discursará na ONU no dia 2 de Outubro.

As posições de Portugal não são ainda conhecidas quanto às grandes questões internacionais. No caso da Rodésia há que considerar o resultado da conferência de Londres e,

quanto à Namíbia, a situação considera-se confusa por não se conhecer ainda como vai ser recebido o plano dos cinco ocidentais para solucionar a questão naquela área. Portugal não virá fazer afirmações de fundo nestas matérias. No que se refere ao Médio Oriente é natural que Portugal defenda a causa árabe de acordo com as posições ocidentais. Espera-se a presença na ONU de Arafat e do rei Hussein. No caso de Chipre a Turquia tem o apoio dos países islâmicos mas a Grécia pertence ao bloco ocidental o que levanta alguns problemas delicados.

Quanto ao Camboja Portugal deverá seguir o voto ocidental.

A questão mais grave é a do Sara. Portugal tem querido manter-se neutro entre Marrocos e a Argélia mas haverá que ter em conta a recente ingerência argelina ao patrocinar a independência dos Açores.

Os observadores interrogam-se com curiosidade sobre qual a posição de Portugal que consideram até agora carecida de firmeza. Portugal poderá ser chamado a uma posição delicada no Conselho de Segurança se estalar uma guerra entre a Argélia e Marrocos. Neste caso pensa-se que haverá uma concertação com a Espanha.

Considera-se, entretanto, sistemático o facto de Lourdes Pintasilgo se encontrar ao mesmo nível com Vance e Gromiko o que quer dizer que Portugal põe no mesmo pé as suas relações com os Estados Unidos (que tem dado grande ajuda a Portugal) e com Moscovo (que tem patrocinado as actividades do Partido Comunista em Portugal). Pensa-se que esta política de pari-

dade é inspirada pelo general Ramalho Eanes e pelos seus conselheiros. A visita de Lourdes Pintasilgo será um pouco apagada devido à presença do Papa em Nova Iorque. O surto político português à sua visita em Bóston e o seu primeiro encontro será com uma personalidade da Igreja, o cardeal Medeiros, arcebispo de Boston e açoriano. Em Nova Iorque o Papa celebrará missas na catedral de S. Pedro (que está afanosamente a ser lavada) e no Yanks Stadium com a presença de 75 000 pessoas. Depois de discursar na ONU partirá para Chicago, Filadélfia e Washington onde será recebido pelo Presidente Carter.

INTENSA ACTIVIDADE DE FREITAS CRUZ

O embaixador Freitas Cruz ministro Negócios Estrangeiros será o chefe da delegação portuguesa à assembleia geral da ONU e a sua chegada a Nova Iorque está prevista para o dia 24.

O dr. Freitas Cruz terá encontros com numerosos ministros dos Negócios Estrangeiros. Além de assistir aos encontros de Lourdes Pintasilgo com Vance e Gromiko avistar-se-á com os ministros do Brasil, Peru, Japão, Alemanha, Roménia, França, RDA, Tunísia, com o secretário-geral da ONU e o presidente da Assembleia Geral, com a maior parte dos ministros dos «Nove», com os ministros da Espanha, Jugoslávia, Polónia, Iraque, Kuwait, Arábia Saudita, China, Finlândia, Irlanda, Suécia, Zâmbia e Zaire.

Estes encontros têm o fim de permitir um conhecimento pessoal dos ministros e permitem a resolução de

algumas questões bilaterais pendentes. A grande curiosidade centra-se na atitude de Portugal face à Argélia por causa dos Açores.

O debate geral na Assembleia decorre de 9 a 17 de Outubro. O dr. Freitas Cruz regressará a Portugal na companhia do Primeiro-Ministro Maria de Lourdes Pintasilgo, no dia 2 de Outubro.

CONSTITUÍDA A DELEGAÇÃO

Encontra-se constituída a delegação portuguesa à Assembleia Geral da ONU. Além do ministro, que chefiará, integram-no o embaixador junto da ONU, dr. Futscher Pereira, o director geral dos Negócios Políticos embaixador Vaz Pereira, o representante adjunto permanente junto da ONU, embaixador Leonardo Matias; o dr. Luis Crucho de Almeida consultor jurídico do Ministério; dr. Inácio Rebelo de Andrade, consul geral em Nova Iorque; o dr. Octávio Neto Valério, o dr. António Cascais, dr.ª Ana Martinho Leão Lourenço e o dr. Tavares Nunes também o MNE; o pessoal da comitiva do ministro dr. António Costa Lobo, secretário, e o dr. Stinchinni Vilela, chefe de gabinete.

Da Missão portuguesa junto da ONU participam na delegação os drs. Fernando Andersen Guimarães, Filipe de Albuquerque, João Teixeira da Mota, Fernando Neves, dr.ª Isabel Pádua, Leite de Faria, dr.ª Alice Bastos e Afonso Ascensão.

A eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo viajará para Nova Iorque acompanhada de um número reduzido de funcionários entre os quais o seu conselheiro diplomático dr. Paulomo das Neves.